



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

# PLANO E ORÇAMENTO

---

EXERCÍCIO DE 2013

## PLANO E ORÇAMENTO EXERCÍCIO DE 2013

### **COM A CULTURA EM ESTADO DE ASFIXIA, AUTORES UNIDOS CONTINUARÃO A LUTAR PELA DEFESA DOS SEUS DIREITOS**



A grave situação económica, financeira, social e política que Portugal enfrenta não podia deixar de se reflectir de forma evidente e preocupante na vida da SPA e, naturalmente, naquilo que são as previsões, compromissos e projecções feitas em relação ao ano de 2013 e que encontram expressão no Plano e Orçamento que a Direcção agora submete à aprovação dos cooperadores.

O quadro que, globalmente, marcou o ano de 2012 por certo irá agravar-se em 2013, desde logo porque não se divisam no horizonte nenhuns sinais sustentáveis de retoma e de recuperação.

O verdadeiro "assalto" fiscal a que os Portugueses vão ser sujeitos e que agrava as piores expectativas traçadas em finais de 2011 irá ter consequências desastrosas para a vida do país em geral e, em particular, para a dos seus agentes culturais, crescentemente privados das condições que lhes permitam criar e difundir as suas obras e encontrar público com um mínimo poder aquisitivo que lhes permita comprar livros, ir ao teatro, ao cinema, ao bailado ou à ópera, assistir a espectáculos musicais ou adquirir trabalhos na área das artes visuais.

Nunca os autores portugueses viveram num clima de tamanha incerteza e de tão acelerado empobrecimento, sendo inevitável que esta realidade condicione severamente a acção da Sociedade Portuguesa de Autores.

Apesar do enorme esforço realizado e da constante intervenção junto dos legisladores e decisores políticos, o ano de 2012 termina sem que se tenha assistido à concretização de nenhuma das medidas de carácter legislativo que constam do Programa do Governo, com relevo para a nova Lei da Cópia Privada, para a lei de combate à pirataria e para a própria Lei do Cinema, que ficou bloqueada no parlamento, sem que nada aponte para a sua entrada em vigor a curto prazo, a não ser que o novo secretário de Estado da Cultura disponha de condições e de vontade para o fazer.

Por outro lado, o ano de 2012 foi amargamente caracterizado por cortes violentos no apoio à cultura, sendo previsível que, com idêntica dotação mas com compromissos entretanto agravados, a situação de incerteza, penúria e falta de diálogo se agravem ainda mais.

O encerramento de milhares de estabelecimentos da área da restauração e da hotelaria, além de serem um sintoma inequívoco do estado de colapso da economia nacional, representou em 2012 e irá representar, de forma ainda mais acentuada, em 2013, a impossibilidade de se cobrarem os valores justos aos utilizadores dos repertórios que a SPA protege. Entre as dezenas de milhares de trabalhadores que engrossam a cifra negra do desemprego estão muitos profissionais deste sector que deixarão também de ter condições para efectuar quaisquer consumos culturais, já que a sua prioridade absoluta é a luta pela sobrevivência e das suas famílias.

O Plano e Orçamento da SPA para 2013, não obstante a luta que foi travada quase diariamente em nome da defesa dos direitos dos autores, reflecte, em larga medida, o estado em que Portugal se encontra e, acima de tudo, a ausência de um horizonte de esperança que torne sustentável uma ideia de futuro, um projecto de recuperação e um desejo consistente de melhoria das condições económicas, financeiras e sociais.

Têm a Direcção e o Conselho de Administração da SPA a convicção de tudo terem feito, ao longo de 2012, no sentido de exigir garantias por parte dos poderes públicos, de adequarem a operacionalidade dos seus serviços ao estado de carência generalizada em que o país se encontra, de terem reforçado as medidas de apoio solidário aos cooperadores e aos trabalhadores da cooperativa e de terem tido, no terreno, uma acção muito mais intensa, regular e criativa, de forma a obter receitas que, de outro modo, não contribuiriam para o possível equilíbrio financeiro da SPA.

Durante 2012 e sobretudo durante 2013, tempo agravado de incerteza e de carência, tudo será feito para que os cooperadores se mantenham unidos e mobilizados, já que qualquer sinal de divisão ou fragilidade interna reduziria a capacidade de cobrança e de intervenção dos serviços em sentido mais lato.

Consciente das dificuldades que irão ensombrar o horizonte em 2013, o Conselho de Administração deu aos responsáveis departamentais indicações precisas no sentido de se efectuarem reduções em todas as despesas correntes na ordem dos 20 % e intensificou o plano de austeridade aprovado pela Direcção logo no início de 2011. Os cortes previstos e a pôr em prática resultam do entendimento que a Direcção e o Conselho de Administração têm dos constrangimentos impostos a todos os sectores da vida nacional, mas não irão comprometer nenhuma prioridade de carácter estratégico que envolva, nomeadamente, a modernização dos serviços, a operacionalização plena do seu novo sistema informático e o apoio aos cooperadores.



## **UM PLANO DE REESTRUTURAÇÃO QUE PERMITA À SPA ENFRENTAR O FUTURO**

Entre essas prioridades encontra-se uma reestruturação dos serviços da SPA, que permita otimizar esforços, valorizar competências, apoiar novas funções, separar o essencial do acessório, combater o carácter arcaico de uma empresa que não soube modernizar-se na altura certa e investir na formação dos seus quadros. Só uma nova estrutura orgânica dará à cooperativa a possibilidade efectiva de enfrentar os desafios do futuro e de enfrentar os aspectos mais penalizadores e desgastantes da crise em curso. É nessa direcção que iremos avançar.

### **EXECUÇÃO PÚBLICA E DELEGAÇÕES: NA PRIMEIRA LINHA DO COMBATE**

Com base na avaliação regular do trabalho realizado pelas Delegações e num estudo realizado pela Deloitte, que deu especial destaque a este sector, conclui-se que o Departamento de Execução Pública/ Delegações conseguiu, em 2012, suster o impacto da crise e tentará manter a operacionalidade e capacidade de intervenção necessárias para que uma previsível quebra a registar em 2013 não tenha consequências nefastas para a sustentabilidade financeira da cooperativa.

Para tanto, contribuirá o reforço da operacionalidade da Delegação de Lisboa, entretanto criada, e o levantamento exaustivo das situações passíveis de gerar receitas até agora não cobradas pela SPA.

A avaliação efectuada, em finais de 2012, pelo Conselho de Administração, do trabalho desenvolvido pelas Delegações, do Norte de Portugal até às Regiões Autónomas, revela que foram tomadas as decisões justas no momento certo e que o aparelho administrativo entretanto criado e reestruturado se encontra hoje preparado para enfrentar as situações mais adversas e imprevisíveis, tendo-se rompido definitivamente com rotinas e inércias instaladas no período anterior a Setembro de 2007.

A Execução Pública/Delegações representa a primeira linha de intervenção da SPA num mercado profundamente deprimido e recessivo, perante o qual deverá prevalecer um misto de firmeza, de sensibilidade, de capacidade de diálogo, de sentido pedagógico em relação ao que a lei determina e ainda de capacidade de detecção de situações que abram as portas para realidades de novo tipo e para as cobranças correspondentes. Apesar das justificadas apreensões, este será, uma vez mais, um factor decisivo para se conseguir garantir a

sustentabilidade da cooperativa e o reforço da sua implantação no terreno.

### **"SPADIGITAL" E A CAMINHADA PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL**

A conclusão da instalação do sistema SGS, pilar central de uma nova realidade que passou a ser designada por SPADIGITAL, com todas as valências que a informática avançada abarca e dinamiza, permitirá, em 2013, ter serviços mais ágeis, maior eficácia nas respostas, maior capacidade de adequação da SPA à realidade internacional com a qual operamos em rede e também encarar novas oportunidades de negócio que esta ferramenta digital vem colocar ao nosso alcance. Nesse sentido, será dada especial atenção às realidades vividas por sociedades de gestão colectiva no espaço lusófono, com as quais mantemos relações de cooperação e diálogo e que poderão beneficiar com a utilização destes novos meios que a SPA se encontra agora em condições de disponibilizar, com vantagens materiais e operacionais para todas as partes.

Com esse objectivo, iniciaram-se já contactos exploratórios no final de 2012 que poderão ter expressão ao longo de 2013, o que poderá abrir portas para um novo ciclo da vida da cooperativa e dos seus horizontes económicos.

A SPADIGITAL, de acordo com a vontade da Direcção e do Conselho de Administração, irá ser uma das realidades mais marcantes do futuro da cooperativa dos autores portugueses.

A SPADIGITAL colocará ao serviço dos cooperadores em 2013, como, de resto já se encontrava previsto, o acesso às contas-correntes e a possibilidade de efectuarem registo de obras on-line.

### **PRESTÍGIO E OPERACIONALIDADE NA FRENTE INTERNACIONAL**

Apesar da escassez de meios humanos com que se defronta neste domínio, a SPA irá reforçar ainda mais a sua capacidade de intervenção na cena internacional, designadamente como resultado da eleição do presidente da cooperativa para a Direcção do Grupo Europeu das Sociedades de Autores. Integrando esta estrutura directiva, a SPA tem agora uma presença muito mais visível e respeitada junto das sociedades que se encontram na primeira linha da luta pela defesa dos direitos dos autores, designadamente junto da Comissão Europeia em Bruxelas.

Por outro lado, em 2013, a SPA confirmará a sua presença no Comité Executivo do Conselho Internacional de Autores Dramáticos, Literários e Audiovisuais, que integra desde 2005, e noutros organismos da CISAC em que os seus representantes têm conquistado prestígio e credibilidade.

Ainda em 2013, apesar da crise internacional, está prevista a realização em Luanda da IV edição dos Encontro Lusófonos de Sociedades de Autores, ideia lançada pela SPA e que teve a sua jornada inaugural em Lisboa, em 2009.

Trabalhar em rede com as sociedades congéneres e com as superestruturas do sector é absolutamente indispensável, num tempo em que, na Europa e nos outros continentes, os poderes políticos tudo fazem para condicionar a liberdade e a soberania das sociedades de gestão colectiva do direito de autor.

Esta será uma área de investimento crescente da SPA em 2013, apesar dos reconhecidos constrangimentos orçamentais, tendo em conta o carácter inadiável da operacionalidade e visibilidade da cooperativa neste domínio.

### **ÁREA DE GESTÃO DE CONTRATOS: COBRAR AINDA MAIS E MELHOR**

A Área de Gestão de Contratos continuará em 2013 a identificar novos operadores e situações passíveis de gerar novas cobranças, alargando, desse modo, o espaço de intervenção da SPA em domínios que evoluem a uma velocidade considerável e que nem sempre são, para a cooperativa, a desejável fonte de receita.

Integrada por quadros que conhecem bem esta área de intervenção e negócio, esta unidade apresentou resultados muito positivos em 2012, mas tem condições para ir ainda mais longe em 2013, apesar de funcionar em contra-ciclo e deparar, por vezes, com as normais resistências de quem pretende ganhar tempo para poder negociar numa posição mais vantajosa.

Um maior investimento da Administração na Área das Novas Tecnologias deverá, em 2013, contribuir para a identificação de um significativo conjunto de novos operadores e para o início de processos de negociação, quase sempre morosos e complexos, que possam assegurar novas fontes de receita à cooperativa.

A Administração está ciente de que esta área se reveste de uma crescente importância estratégica para a SPA, no quadro de um esforço de modernização cujos resultados se tornarão visíveis em 2013.



## **TRABALHADORES: PREMIAR O MÉRITO E FORMAR NOVOS QUADROS PARA O FUTURO**

A situação recessiva que Portugal atravessa e que tão notoriamente dificulta a actividade da SPA não pode deixar de ter expressão no modo com a Administração vai encarar a componente dos Recursos Humanos ao longo de 2013.

Após décadas de atraso no tocante à área informática e de sistemática ausência ou escassez de investimento na formação dos trabalhadores da cooperativa, duas prioridades se perfilam no horizonte: premiar o mérito de quem o tiver e souber demonstrá-lo, designadamente através de um plano de carreiras devidamente estruturado, e investir na formação e na especialização de quadros aptos a lidar com os complexos desafios deste tempo e com o potencial da SPADIGITAL, instrumento fundamental para a modernização da empresa.

Por outro lado, a Administração manterá as iniciativas de apoio social, designadamente através do subsídio de apoio à maternidade, do apoio à frequência de cursos superiores em áreas de reconhecido interesse para a SPA e de concessão de subsídios ao CCD, de molde a que possa fornecer um número ainda maior de refeições diárias a preços muito inferiores aos do mercado da restauração. Desta forma, vai-se ao encontro de uma realidade que se tornou inequívoca em 2012 e que poderá vir a ter novos e positivos desenvolvimentos no quadro das relações da Administração com o CCD.

Por outro lado, tendo a SPA reforçado a sua presença no seio da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), poderão advir, em 2013, dessa dinâmica de intercooperação claras vantagens para os trabalhadores e para os cooperadores, em moldes que se encontram em estudo e serão oportunamente anunciados.

A SPA é, como todos sabemos, uma cooperativa de autores, mas tudo continuará a fazer para valorizar o trabalho dos seus trabalhadores, desde que seja competente, produtivo e leal, embora, neste momento, não seja possível assegurar de que modo as imposições da austeridade se irão reflectir na estabilidade do quadro de pessoal.

## **COMUNICAR, PROMOVER A CULTURA E CRIAR UMA IMAGEM AINDA MAIS DINÂMICA**

Desde finais de 2007 que a Administração da SPA definiu como prioridade estratégica a manutenção de uma presença regular e prestigiante nos meios de comunicação. Isso foi conseguido com o

êxito que é hoje reconhecido e terá, apesar das dificuldades que afectam o sector da comunicação em Portugal, a desejável continuidade em 2013, com a realização de mais uma Gala do Prémio Autor, no CCB, numa parceria da SPA com a RTP 1, RTP Internacional e RTP África, com a presença diária na programação da TSF e com a continuidade já assegurada do programa "Autores", agora também na TVI generalista, para além da TVI 24.

A revista "Autores" continuará a ser publicada trimestralmente, mas com a possibilidade de ter pelo menos um encarte anual num dos jornais de referência portugueses, com uma tiragem muito superior à actual e com a indispensável inserção da publicidade paga.

Também o Portal, com um número crescente de visitas, constitui um espaço dinâmico de informação e partilha de informação que coloca a SPA na vanguarda das sociedades de gestão colectiva, como tem sido amplamente reconhecido e aplaudido em importantes reuniões internacionais.

Por outro lado, os espaços da SPA continuarão, em 2013, a oferecer eventos culturais de diversa índole, merecendo destaque duas grandes exposições, respectivamente sobre a encenadora Luzia Maria Martins e sobre o actor e declamador João Villaret, cujo centenário do nascimento se comemora em 2013.

Em colaboração com a Antena 3 da RDP passará a haver um programa mensal destinado aos novos criadores, com ampla divulgação pela rádio e pelas redes sociais. Deste modo, a SPA acentua e reforça a sua aposta na atracção e fidelização de novos criadores que possam garantir a continuidade e o futuro de uma instituição que comemora em 2013 oitenta e oito anos de existência, cada vez mais com os olhos postos nos tempos que estão para vir e que tão marcados estão pela incerteza.

À semelhança do que aconteceu em 2012, apostar-se-á na descentralização de iniciativas, na itinerância de exposições, na realização de uma série de colóquios sobre o estado da comunicação social e o serviço público de rádio e televisão em Portugal e ainda no aprofundamento da cooperação com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda para a área editorial.

Apesar das enormes dificuldades resultantes da paralisia da Lei da Cópia Privada, um dos vários compromissos que o actual governo não quis ou não soube honrar, a SPA tudo fará para garantir a continuidade do Fundo Cultural da AGE COP, única garantia existente para muitos autores de poderem dar forma e difusão às suas obras. Em 2012 os valores destinados ao Fundo Cultural sofreram uma alarmante redução e, neste momento, nada garante que possa haver Fundo Cultural em 2013.

A atribuição de Medalhas de Honra da cooperativa e de prémios como o recém-criado Igrejas Caeiro continuarão a representar, no plano

afectivo e simbólico, o estímulo dado a dezenas de autores pelos seus pares, sob a forma de reconhecimento solidário e sempre presente, apoio imaterial que, no entanto, contribui para que não caia no desânimo e na desistência quem tanto tem ainda para criar e partilhar com o público.

### **APOIAR OS AUTORES COM MEDIDAS CONCRETAS EM TEMPO DE CARÊNCIA**

Sendo a SPA desde a sua fundação, em 22 de Maio de 1925, uma cooperativa de autores, eles constituem a razão de ser da existência desta instituição e do esforço que temos vindo a desenvolver com o objectivo de a modernizar.

No que toca à vocação assistencialista da SPA, alguns passos significativos foram dados, designadamente com a criação de mecanismos de apoio como o Subsídio de Emergência, destinado a cooperadores em comprovado estado de carência, seja por doença, seja por perda súbita de rendimentos.

O constante agravamento da crise tem contribuído para o aumento do número de cooperadores que reúnem os requisitos para se habilitarem a essa forma de apoio. A Administração, reduzida de seis elementos para quatro devido ao falecimento do Maestro Pedro Osório e a uma longa situação de baixa médica do administrador José da Ponte, estando consciente da gravidade da situação que o país vive, tentará reforçar, em 2013, a capacidade de resposta a situações de emergência que requeiram uma intervenção rápida e solidária.

Entre as medidas programadas para 2013, encontra-se a transformação de parte do espaço disponível no sétimo andar do edifício-sede para que aí possam ser servidas refeições a preços muito acessíveis aos cooperadores que a elas tenham de recorrer. O modo de funcionamento deste sistema será oportunamente anunciado. Podem, entretanto, os cooperadores contar com o acesso semanal, sem qualquer encargo, à consulta da médica do trabalho da SPA.

Por outro lado, a Direcção e a Administração irão retomar os contactos com a Câmara de Lisboa e com outras autarquias, com o objectivo de ver concretizado o projecto da Casa do Autor, iniciado há já alguns anos, mas que acabou por não ter dos municípios a receptividade que seria de esperar, designadamente por dificuldades financeiras e burocráticas que, no presente quadro, certamente não se terão atenuado. Ainda assim, efectuaremos todas as diligências que estiverem ao nosso alcance para que esse objectivo venha a cumprir-se de forma digna e sustentável.



Também pela via da inter-cooperação, no âmbito da nossa relação com a CASES, serão procuradas formas concretas de apoio aos nossos associados, desde logo para se reforçar o número de serviços e benefícios constantes do programa "Autores Mais".

Consciente de que os próximos anos serão de austeridade agravada e de empobrecimento acelerado dos criadores culturais, a Direcção e o Conselho de Administração estudam formas de apoio, até agora fora dos horizontes da cooperativa, mas que a degradação das condições de vida no país tornem inevitáveis. Os responsáveis pelas estruturas executivas da SPA estão convictos de que esta é uma prioridade que o tempo histórico poderá tornar inadiável. Continuaremos atentos para que as medidas e as respostas não sejam comprometidas por hesitações ou dúvidas, embora não compita a uma instituição de direito privado e de utilidade pública substituir-se à função social do Estado, que parece estar cada vez mais ameaçada pelas políticas do actual governo.



## **A AUSTERIDADE E A CONTENÇÃO NÃO PODEM PARALISAR A CASA DOS AUTORES**

A SPA e Portugal estão a viver momentos de enorme incerteza, de carência e de restrição. Mesmo nos períodos em que o FMI interveio em Portugal, em 1979 e em 1983, não se viveram horas tão sombrias e preocupantes como as que hoje nos atormentam.

A SPA e os seus responsáveis estão conscientes da dimensão e da profundidade destes desafios e ameaças, que passam por directivas europeias cada vez mais hostis em relação às sociedades de gestão colectiva, por sentenças dos tribunais que revelam desconhecimento da natureza do nosso trabalho e da legitimidade que a lei e os autores nos conferem, pela concorrência agressiva de quem, representando direitos secundários, satura o mercado e fustiga os usuários e sobretudo pela ausência de medidas de carácter legislativo que permitam garantir aos autores receitas e meios de defesa dos seus direitos que há muito deveriam ter entrado em vigor, designadamente por constituírem promessas e compromissos de quem governa.

Por tudo isto, não cruzaremos os braços, continuando a apostar, em Portugal e nos organismos internacionais em que temos assento, na mais intransigente defesa dos direitos dos muitos milhares de autores que representamos.

Mais do que nunca, é importante que a presença da SPA no espaço mediático lhe confira prestígio, credibilidade e respeito que não podem, em circunstância alguma, ser postos em causa por quaisquer questões internas sobre cuja menoridade e irrelevância ninguém terá

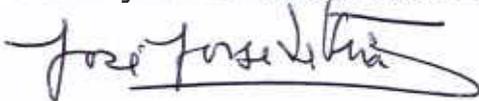
dúvida, sobretudo num contexto político, social e financeiro de verdadeiro alarme colectivo.

Junto dos órgãos de soberania, com regularidade e veemência redobradas como aconteceu em 2012, junto das instâncias do poder judicial, junto da opinião pública, no seio da AGE COP ( Associação para a Gestão da Cópia Privada), a que presidimos, junto das forças policiais para cuja formação nestas matérias temos dado um valioso contributo, junto da juventude em idade escolar e dos usuários em geral, tudo faremos para que a nossa mensagem continue a passar de forma dinâmica e credível, de forma a que ninguém duvide de que sem autores não há cultura e de que, por trás de cada obra que o público pode fruir, existe pelo menos um autor que fará ainda mais e melhor se lhe forem dadas condições para viver com os direitos das obras que cria.

O ano de 2013 vai ser dos piores de toda a história da SPA, porque a indústria musical se encontra em colapso, porque todos os dias fecham portas dezenas de estabelecimentos de restauração e hotelaria e porque o cidadão comum, penalizado por uma feroz política de destruição da classe média, não dispõe de poder aquisitivo para comprar produtos culturais. Com a exacta noção da gravidade desta situação, que nos alarma e transcende, continuaremos a lutar por aquilo que sabemos ser justo e também pela demonstração, em todos os lugares onde a nossa voz for ouvida, de que a cultura e os seus agentes podem ser determinantes para a criação de mais riqueza, de mais emprego e para o reforço da coesão e da identidade nacionais e para a recuperação do nosso prestígio internacional enquanto nação livre e soberana. E que ninguém tenha o atrevimento de pensar ou de dizer que este assunto não diz respeito aos autores e à única entidade que legitimamente os representa-a SPA. Também por isso, nunca a unidade dos autores de todas as gerações e disciplinas foi tão decisiva, bem como a capacidade que tiverem de, nos lugares em que intervêm, deixarem clara a razão que lhes assiste e a importância dos valores por que se batem. Esses valores são laborais, cívicos, culturais, de justiça fiscal e de defesa intransigente de um país que vê a sua soberania e o seu futuro gravemente hipotecados.

Lisboa, 30 de Novembro de 2012

A Direcção e o Conselho de Administração

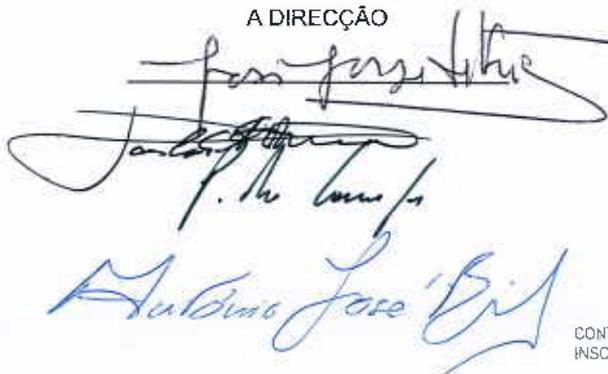


**ORÇAMENTO PARA 2013**  
**COBRANÇAS**

	(Valores em Euros)	
<b><u>ARTES CÉNICAS E MÚSICA ERUDITA</u></b>		
Teatros .....	842.540,65	
Concertos + Ballet.....	173.717,97	1.016.258,62
<b><u>AUDIOVISUAL</u></b>		
Rádio .....	88.685,79	
Televisão .....	763.993,87	
Cinematografia .....	47.466,32	
Publicidade .....	313.267,40	1.213.413,38
<b><u>EDIÇÃO</u></b>		
Literária (incl. Ed. Papel música) .....	1.107.681,69	
Artes Plásticas .....	81.292,08	
Fotografia .....	69.554,16	
Software .....	34.853,24	1.293.381,17
<b><u>EXECUÇÃO</u></b>		
Geral (inclui conc. música ligeira) .....	11.103.808,36	
TV Cabo - Comunicação Pública .....	1.418.048,33	
TV Satélite - Comunicação Pública .....	171.764,01	
Videogramas .....	78.596,26	
Exibição Cinematográfica.....	42.396,24	12.814.613,20
<b><u>GESTÃO DE CONTRATOS</u></b>		
Televisão - Avença .....	2.932.379,38	
Rádio Nacional - Avença .....	1.235.449,98	
Rádio Local - Avença .....	216.226,51	
TV Cabo - Direitos Conexos .....	38.512,80	
TV Cabo - Direitos Autorais .....	5.053.657,06	9.476.225,73
<b><u>REPRODUÇÃO MECÂNICA</u></b>		
Fonogramas e Videogramas .....	3.432.380,30	
Cópia Privada / Nacional .....	427.626,88	3.860.007,18
<b><u>LICENCIAMENTO MULTIPLO</u></b>		
Video/Dvd .....	0,00	
Internet/Toques tel. ....	602.169,78	602.169,78
<b>TOTAL ...</b>		<b>30.276.069,05 €</b>

Lisboa, 30 de Novembro de 2012

A DIRECÇÃO

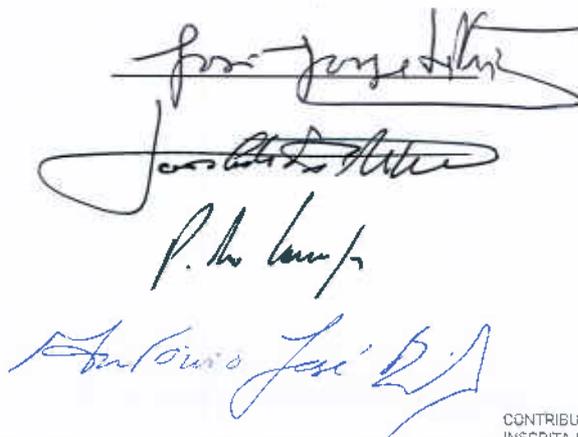


ORÇAMENTO PARA 2013

<b><u>RENDIMENTOS E GASTOS</u></b>		(Valores em Euros)
Serviços prestados	6.403.922,02	
Subsídios à exploração	85.525,38	
Trabalhos para a própria entidade	150.000,00	
Fornecimentos e serviços externos	-1.965.960,30	
Gastos com pessoal	-6.003.457,92	
Imparidade de dívidas a receber ((perdas/reversões)	-20.000,00	
Provisões (aumentos/reduções)	-6.778,00	
Outros rendimentos e ganhos	429.699,09	
Outros gastos e perdas	-158.634,74	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-1.085.684,47</b>	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-551.444,39	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-1.637.128,86</b>	
Juros e rendimentos similares obtidos	1.000.000,00	
Juros e gastos similares suportados	-58.036,73	
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-695.165,59</b>	

A DIRECÇÃO

Lisboa, 30 de Novembro de 2012



Handwritten signatures of the board members, including the President and other directors.

ORÇAMENTO PARA 2013  
ACTIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

(Valores em Euros)

**DESPESAS**

Actividades Culturais .....		75.589,08
Formação Cooperativa .....		5.017,80
Assistência prevista nos Estatutos:		
- Art. 56.º - Alínea a) .....	1.841.737,01	
- Art. 56.º - Alínea d) .....	7.200,00	
- Art. 56.º - Alínea e) .....	24.051,16	1.872.988,16
Total Despesas .....		<u><u>1.953.595,04</u></u>

**RECEITAS**

Reserva para fins culturais .....		75.589,08
Reserva para formação cooperativa .....		5.017,80
Reserva para Assistência .....		1.872.988,16
Total Receitas .....		<u><u>1.953.595,04</u></u>

Lisboa, 30 de Novembro de 2012

A DIRECÇÃO

*João José Silva*  
*João José Silva*  
*P. M. Lemos*  
*António José Silva*